



Evento	Salão UFRGS 2016: III SALÃO EDUFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NOTURNO À CRIANÇA: A VISÃO DO RESPONSÁVEL
Autores	JESSICA VAZ SILVA EDUARDA MARIA PEREIRA DE SILVESTRE MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO LUÍSA LAPENTA DA CUNHA

OBJETIVOS: Avaliação pelos acompanhantes das crianças quanto ao horário noturno de atendimento odontológico infantil na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo que se utilizou de um questionário consolidado (Pompeu), contendo 25 questões fechadas e dispostas de maneira lógica, que foi aplicado para 25 acompanhantes durante a espera do atendimento clínico da criança. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados, armazenados em um banco de dados no programa SPSS, versão 17 e, foram submetidos a uma análise descritiva quantitativa. **RESULTADOS:** Todos os acompanhantes foram os responsáveis pelas crianças, com renda familiar em torno até 2 SM. Com relação à criança, 48% tiveram como motivo da primeira consulta à cárie dentária; 99% não apresentaram dificuldades para acordar no dia seguinte à consulta. 89% dos acompanhantes não consideraram o horário noturno do atendimento desgastante para a criança e, 60% o classificaram bom por não colidir com o período escolar da mesma. O acesso à Faculdade foi realizado de ônibus por 72% dos entrevistados. A segurança entrou 94% como principal empecilho para o atendimento no horário noturno. Poucos faltaram às consultas e, quando questionados sobre qual o motivo os levaria a ter uma falta, 60% por doença na família. **CONCLUSÕES:** Este estudo foi relevante para o professor, tendo em vista que foi uma primeira avaliação do atendimento clínico odontológico infantil do horário noturno realizada pelos acompanhantes dos pacientes de uma clínica que teve sua implementação neste 1º semestre de 2016. Crê-se que horário noturno de atendimento infantil tende a ser promissor, visto que os acompanhantes o consideraram bom por não interferir no período escolar da criança e nem no expediente de seu trabalho, mas que pode ser dificultado pela falta de segurança e dificuldades de transporte público.